

11 Agosto 1923 Hustração Dortuguesa

2,º SÉRU N.º 912

## Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal «O SECULO»

Redação, administração e oficinas RUA DO -ECULO, 49 - LISBOA

Numero avulso, 1800 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA

Editor -- ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES B HES-PANHA: Trimestre 13\$00. Semest. 26\$00 Ano 52\$00 — COLONIAS PORTUGUESAS; Semestre 28\$50. Ano 57\$00. — ESTRAN-GEIRO: Semestre 36\$00. Ano 72\$00.



## AGUA, CREME E PO D'ARROZ ——— Rainha da Hungria———

Para a Beleza e Higiene da pelle, dando-lhe um avelludado e frescura incomparavel. Não é untoso. As senhoras que o usam teem uma pelle ideal

### TONICO VILDIZIENNE

O tesouro dos cabellos

Faz crescer os cabellos Cura a caspa, a canice, a calvicie e todas as doenças de couro cabelludo em todas as idades

TINTURA VILDIZIEDDE

Instantanea. A melhor e a mais rapida do mundo.

### Depilatorio Vildizienne

O unico de resultados surpreendentes, garantidos e rapidos.

### Depilatorio electrico radical e inofensivo

O unico que tira progressivamente os pellos para sempre, o melhor do mundo. Resposta, mediante estampilha, á

### Academia Scientifica de Beleza

DIRECTORA - MADAME CAMPOS

AVENIDA, 23

e em todos os casos.

Teletone 3614.N.





### MELINA

9 melhor e mals effeaz

### MATA-FORMIGAS

sende se em toda a parte.

Depositarios gerais: Fernandes, Almeida & C.5, Lt.5

RUA DO LARGO DO CORPO SANTO, 10, 1.º

### Alfaiataria

## "Centro da Moda"

Para homen, e senhoras

Completo sort do de fazendas nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais chic. Tambem se fazem fatos a feitlo.

### MANOEL P. FERREIRA

Rua Augusta, 141-1.º

## Maquinas de escrever

Peçam orçamentos para as reparações das vossas maquinas de escrever, calcular e regisir deres á casa F. COR-REIA DOS SANTOS, LTD., Rua Nova do Aima a, 109, 1.º, Tel. C. 5593, que as executa aos melhores preços, perfeição e rapidez.

命命命命命命命命命命

ENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dor corôas d'ouro, dentes sem placa.



TRABALHOS TIPOGRAFICOS

—EM TODOS OS GENEROS—

Fazem-se nas oficinas da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA Rua do Seculo 19 — LISBOA



## OS "SPOF

Organisados pela Liga Portugueza dos Clubs de Natação, foram disputados, no passado domingo, na doca de Alcantara os campeonatos regionais dos 100 e 400 metros, ambos ganhos pelo magnifico nadador setubalense, Faustino José Sant'Ana.

Faustino José, que já o ano passado se classificára em primeiro logar nos 400 metros, obtendo o titulo de campeão daquela prova, conseguiu este ano não só manter o referido titulo, como conquistar o dos 100 metros,

de que, ha trez anos, tem sido deten-tor Mario Marques, do Casa Pia Atletico Club.

A primeira prova a disputar-se foi a dos 100 metros (estilo livre), a que concorreram os nadadores: Ferque concorreram os nadadores: Per-nando Felicio, (C. F. C.); Mario da Silva Marques, (C. A. C.); Faustino José Sant'Ana, (V. F. C.), de Setu-bal; Alvaro Sequeira, (F. C. P.), do Porto; Carlos Cruz, (S. L. B.); Sergio Rodrigues, (S. A. D.).

Esta prova interessou, sobrema-neira, a assistencia, pela forma como foi disputada, tendo Faustino José, o vencedor, feito um bom tem-

A classificação final foi:

1.º Faustino José Sant'Ana, em 1' 10" 15; 2.º, Fernando Felicio; 3.º, Mario da Silva Marques; 4.º Catalão; 5.º Alvaro Sequeira; 6.º, Anto-nio Branco; 7.º, Carlos Cruz; 8.º, Sergio Rodrigues.

Nos 400 metros (livres) tinham-se inscrito os nadadores: Faustino José

Sant'Ana, (V. F. C.), de Setubal;
Couto Moniz, do Porto; Antonio
Branco, (G. S. N. A.), do Porto;
Francisco Luiz de Alme da, (C. P. A. C.)! Emilio Hidalgo, (C. S. P.) e Fernando Felicio, (C. F. C.).

Faustino José, que como acima dissémos, tambem obteve a primeira classific cão nesta prova, fez um optimo percurso, tendo sido interessante a lucta que

travou com o segundo classificado.

Os concorrentes chegaram á meta pela seguinte ordem:

1.º Faustino José Sant'Ana, que efectuou os 400 metros em 6' 10'' 415; 2.º, Antonio Branco; 3.º, Emilio Hidalgo; 4.º, Couto Moniz e 5.º, Francisco Luiz de Almeida.

Fernando Felicio desistiu aos 180 metros.

Os nadadores inscritos para a disputa da corrida dos 100 metros para principiantes, que se realisou depois das duas provas a que acabamos de nos referir, eram



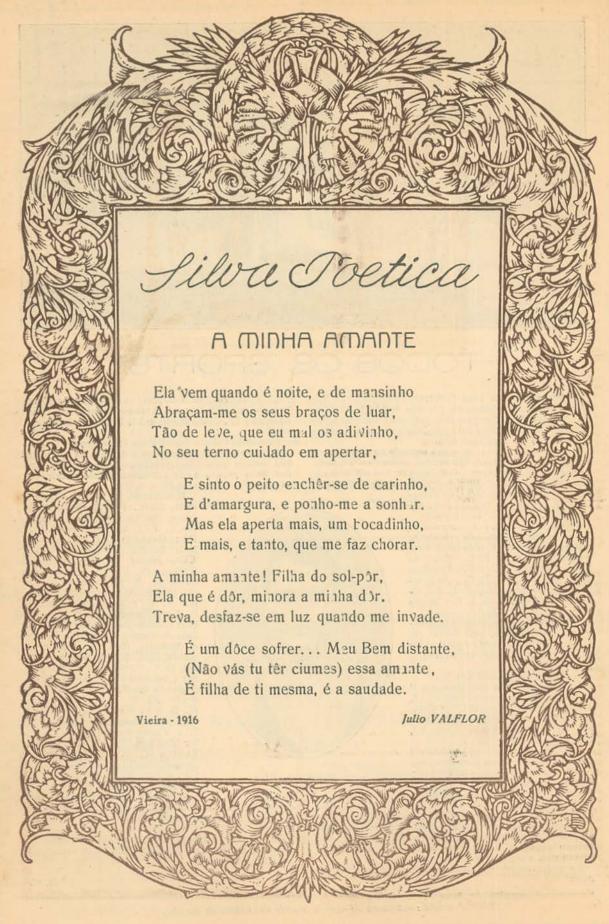
Faustino José Sant'Ana

José Nunes, (S. C. P.); Raul Pancada, (S. C. P.); Martinho de Oliveira; (S. C. P.); Daniel Hangra, (S. C. P.); Almada Pereira, (. S. P.); Ganhado Dias, (C. S. P.); Luiz Lopes, (S. L. B.); Iberto Costa Junior, (S. C. P.); Eduardo Wallan, (S. C. P.); Joaquim Marques, (C. F. C.); Armando Felicio, (C. F. C.); Americo Coelho, (C. F. C.); Fernando Sacadura, (S. A. D.); Galilen Domingues; (S. A. D.): F. C.); Fernando Sacadura, (S. A. D.); Galilen Domingues; (S. A. D.); João do Carmo, (S. A. D.); Francisco Herédia, (S. C. P.); José de Almeida, (S. C. P.); Armando S. Marcos; (S. C. P.); Duarte Pinto, (S. L. B.); Joaquim Parreira, (S. L. B.); Armindo das Neves, (S. L. B.); Andrade, (S. C. P.); Jorge Morais, (C. S. P.); Manuel Santos, (C. F. C.); Octaviano Benedicto, (C. F. C.); Victor Venda, (C. F. C.); Artur Anselmo, (C. F. C.); Joaquim Ramiro, (C. F. C.); Pedro da Fonseca, (C. N. N.); Mario Galo, (C. F. C.); que correu por fôra.

que correu por fôra.
O primeiro classificado foi o nadador Martinho de Oliveira, do Sporting Club de Portugal, que fez a prova em 1'23",2.

No jogo de water-polo em que se defrontaram dois grupos do Casa Pia Atletico Club, ficou victorioso o Sport Club Napoleão.

D. C.



### FLORES SILVESTRES

Sobre a meza de trabalho a jarra alfa-cinha othu-me admirada, emquinto sepaamorosamente as flores, que acabo de arranca: à terra e que me pendem tris-tes das mans, saurto-sas do sot e do vento. Sorrio sa'isfei'a ao te minar a minha tarefa, sorri o que mais se acentua ao notar a atitule da minha jar-ra. Mui'o diret'a, com as suas grinuldas azues destacando-se sobre o

destacando-se sobre o fundo branco, pareveme desafiar a que tenha o atrevimento de a fazer receber camponezas, a ela que tem sido escolhina para acolher e matar a side a frag is botoes ve r ma, a perfumadas violetas, e que-oh, momento inesquecivel,—alé um dia bijon os pés o uma exoticas estrangeras, trajando de verde arapinado, que falaram todo o tempo que a pisaram, de terras languas e estranhas, eram acariciadas por passaros de mat cores e aquecidas por um quent sol tunamoso!

Sem me preocupar com os seus profestos soberbo, dispuz com carmho as marga ulas pequennas que se rub risa am ao de leve por se encontrarem tao turuoramente invaladas.

com carrinto as margarinas pequentias que se rao reactar ao de leve por se encontrarem tao historiamente instaladas, corqueitas de ombelas brancas e diafanas. Perfumet-as com a madresil a brava e com a flor da hortela que nos trazem, no seu olor acre, o explicaveis recordações do calor ardente do meto dia e, por fim, como sen inclus vigilantes, espulhei por entre clas, esbel·as hastes floridas de boio s amarebis, cuja denom na an inmro, mas a que dou o nome de beijos do sol, porque lão douradas são que me convenco a Terra nos envianelas o imenso osculo do seu raduso amigo.

Ao termina: a minha abra, filei severa a jarra e disse-lhe:

- Delica esse ar imperigado que tao mai te fica e tao ridicula te torna. Porque te sentes mai ao vér-te cheia de flores
bumbles? Bam set, fazes pare do lar e nchas que ele fica
dignificado, quando os en'as elegantes e belas flores, que o
tornam mais requin'ado e artis ico, Mus olha, a'enta bem
nes'as que aninhei no leu seio, lambem teem uma grande beleza, m-nos vistoras atraem pouco o othar do vulgo mas pren-

dem os othos que as sahem vir.

Repara como san delicadas e bem fei'as, vê a harmonia da estruc ura, a suavidade das suas côres. Não te fazem recordar estas mulheres de formosura doce, passando despe ocbidas ao pr meiro golpe de vis'a e encan'ando-nos mais 'arde, de la delicada de la companio del la companio de la companio del la companio de la comp de tal forma que chega a parecer-nos incrivel como lhes re-galeámos a admiração que démos às braçadas a belezas menos na uraes.

nos na'uraes.

E depois, as outras, as flores de jardim, fanam-se e morrem deutro d'algumas horas. Só consen'em em demoror mais algum tempo à cus'a de exigentes o idados. Uma a'unsfera de trabalho e quietude não thes serve. Estas, não. Não exiçem, não pedem nada. Humitles, olham-nos amigas emquan'o trabalhumos, permaniecendo juntar de nós, lo gos dias, contentando-se que o nosso pensameiro, transformado numa gola de agua, as vá reconfortar, a longos in ervalos.

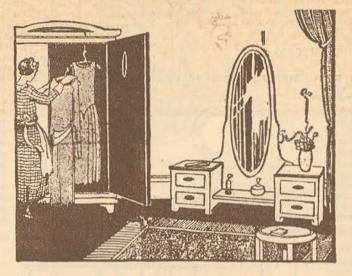
Ounnão por fim, nostalgicas da sua terra, morrem de saudate. (azem-no deva winho, para não nos o risurbar co-date. (azem-no deva winho, para não nos o risurbar co-

Authio por fim, nostalgicas da sua terra, morrem de saudale, fazem-no devag irinho, para não nos p riurbar, co-brindo os olhos, com as surs pétales, num morimento de instinctivo pudor, sem as espargir em volta de nós, como ultima orguthosa exigencu, reclamando a nossa atenção, o nosso lamento, o el gio funebre.

Orê, estas são as verdadeiras flores do lar: graciosas, humildes, resignadas, amantes, suavemente belas, subtilmente perfumadas

### COMO RENOVAR OS SAPATOS DE SEDA

Juando os sapatos de seda ou de setim perdem a frescura, tingem-se. Recebem facilmente qualquer cor



escura, A tinta é aplicada quasi a ferver, dum movimento regular e rapido para não manchar. Prepara-se segundo as instruções do pacote.

O calçado dourado ou prateado renova-se dissolvendo, em agua, ouro ou prata em pó e pincelando-o com esse preparo. No caso da tinta começar a cair do salto, depois de seca, dáse uma camada de verniz copal. As se-

nhoras habilidosas não encontrarão dificuldade em forrar de novo os sapatos decotados. Mede-se o comprimento da costura de traz até á ponteira, a largura da parte mais larga da pala e os lados do peito do pé. As medidas são tiradas com rigorosa exactidão deixando em volta dois centimetros a mais para meter para

dentro.

Primeiro junta-se a costura de traz e coloca-se o pano novo sobre o velho. Prega se com alfinetes para ficar bem seguro e coze se a parte superior, voltando para dentro. Pode ser depois debruada com fita da mesma côr. Em seguida mete-se com perfeição entre o pano velho e a sola a borda inferior. A melhor ferramenta para lazer esta operação é uma faca embotada e cozese em volta com ponto cadeia ou ponto de pé. Isto dará a essa parte do sapato um aspeto de corda agradavel á vista.

### CULINARIA

Bifes surpreza. - Corta-se a carne para bifes o mais delgada possivel e esfrega-se com sal e alho como se fosse para grelhar; depois cosem-se tantos ovos quantos bites houver descascam-se e enrolam-se na carne, atando a com linha para que os rolos não se desmanchem e fregem-se;

Su prezas de pera.-Faz-se uma calda de assucar. deixa-se arrefecer e deitam-se-lhe dentro duas gemas d'ovos e quando estiver fria, põe se numa travessa. Cosem se umas per s em ague e assucar. Compram-se umas crixas de massa enchem-se de calda e cobrem-se com as peras, de forma que não se veja a calda.

Bolas douradas. - 250 gramas de farinha, 1 colher de

### Agesto-31 dias

12— Domingo — Sanía Clara.
13 — Segunda feira — S. Hip lito.
14 — Terca feira — S. Eusebio.
15 — Quarta faira — Assunção de N. Senhora.
16 — Quinta feira — S. Jacinto.
17 — Sexta feira — S. Joaquim.
18 — Sabado S. Assaulta.

18 - Sabado - S. Agapito.

chá de baking powder e sal; I chicara grande de leite. Peneira-se a farinha, o baking powder e o sal, faz-

se uma massa com o leite.

Amassa-se ao de leve, estende-se e corta-se em rodelas do tamanho pouco mais ou menos da borda dum copo d'agua. Fregem-se estas em banha, até alourarem. Escorrem-se bem e servem-se com manteiga ou doce.

### O ESCRITORIO

Os moveis que a nossa gravura representa é para

escritorios grandes onde o mobiliario ligeiro da actualidade desto a m, como fariam um riso fresca numa atmosfera de religiosidade. As frioleiras, tendo um encanto proprio, nem sempre são aceitaveis e em minha opinião o escritorio dum sabio, dum pensador, dum politico, pede uma mobilia séria e severa não se descurando, no entanto, a preocupação artistica.

Ora, a mobilia que se vê na gravura preenche perfeitamente todos esses requisitos, pesada, grave, duma côr escura, predomina nela uma caracteristica, a — delicadeza—

não só de construção como de ornamentação. Aparentemente difícil de execução, simplica-se muito depois de bem observada. As incrustações são feitas da mesma madeira que o movel mas dum tom mais claro.

A secretária tem uma nota original, o seu tampo é separado por umas barras douradas pelas quaes correm uma cortina do mesma côr do movel, que esconde os apetrechos de escritorio permitindo assim a secretária tomar, quando preciso, uma aparencia de meza.

### OBSERVAÇÕES INTERESSANTES SOBRE A FARINHA

A farinha de trigo compõe-se de amido, de uma substancia nitrogenea denominada gluten e de uma pequena porção de materias mineraes.

Domingo

Almoço

Carne com môlho de ricassé Arroz guisado com chourico Chá ou café

Jantar

Puvé de feijão branco Croqueles de atum e macarrão Vitelu assuda com molho de tomate Doce de pecego Cada granulo de amido é redondo e marcado ao de leve com circulos concentricos. Em geral tambem tem ao centro uma estrelinha.

A gluten tem uma grande influencia no levedar da massa.

Quando a farinha é fresca, a gluten está gelatinosa e elastica, de forma que impede a saída das bolhas de acido carbonics, produzido pelo fermento ou pelo baking powder que se junta á massa.

D'ahi esta ficar porosa e levedar bem.

Quando a farinha é antiga ou ardida, a gluten está em parte decomposta, tendo perdido a sua elasticidade. Essa farinha produz portanto uma massa inferior.

Pode-se separar a gluten da farinha por um processo simples e interessante. Deita-se numa tigela uma chicara de farinha, juntando lhe agua, até formar uma pasta. Coloca-se em seguida a tigela por baixo duma torneira vae-se amassando cuidadosamente emquanto a agua corre. O amido separa-se e fica. A gluten que nesse

corre. O amido separa-se e fica. A gluten que nesse estado simples é em extremo viscosa, especialmente quando quasi seca, de maneira que constitue uma excelente goma para colar porcelana ou vidro. Se se deixar secar a gluten sobre um bocado de vidro é impossivel remové-la sem tirar tambem bocados deste ultimo.

### LINGUAGEM DAS FLORES

Como os serviços do correio estavam pessimamente organisados no tempo dos nossos avós, estes viam-se muitas ve-

estes viam-se muitas vevezes obrigados a substituir a doce missiva d'amor
pelo odorante ramo de flores. Inventou-se então a linguagem das flores. Mas o curioso é que ainda hoje
essa linguagem se u ilisa entre os namorados: os entusiaemos, friezas, arrufos, tudo ali se lê claramente
como nos caracteres escritos á pena. Para exemplificar
a verdade do facto basta a noticia que se lia ha tempos
num jornal francez: «Os francezes cultivaram muito
o ano passado um exemplar de roseira vindo de Inglaterra a que deram o nome de «Rose de l'Entente Cordiale»; pois bem, este ano as rosas chamam-se simplesmente: «Rosas inglezas».

Linguagem das flores...

### PENSAMENTOS

Quanto mais caminho na vida mais me convenço do que não existe nada melhor

que a tranquilidade da consciencia.

Racine.

A verdadeira coragem consiste em desprezar injuria e não em proteril-a.

Cicero.

Sexta feira

Almoço

Omolete de paio Eirós de caldeirada Cacau

Jantar

Sopa de pão Cosido e arrox Feijão encarnado Ruisado Manjar branco de amendoas

### Menús da Semana

### Segunda teira

### Almoço

Ovos fritos com molho branco Feljão branco com chouriço e toucinho Cacau

### Jantar

Sopa de fécula e batata Logosta co molho de oliho oranco Curne estufada Geleiu de ananaz

## Terça teira

Pescadinhas fritas e salada Glg.t com puré de botata Café ou chá

### Jantar

Sopa de arroz com repolho Arrala fr ta Frango estufado Bolo de passas

### Quarta feira Almoço

Costoletas de carneiro assadas Figado de vitela com molho de manteiga Cacau

### Jantar

Sopa de puré de batata Congro refugado Lombo de porco assado Sonhos

### Quinta feira

### Almoço

Tomates recheados Bacalhau á espanhola Café ou chá

### Jantar

Sopa de meudos Pato lardeado com s ada depimentos Mãosinhas de corneiro na grelha Pasteis de arroz

### Almoço

Peixe frito Açorda á espanhola Chá ou café

Sabado

### Jantar

Puré de grão Pasteis de bacalhau Carne guizada com abobora Pudim de Feljão

# "Deixemos os paes

«Deixemos os paes e cuidemos dos filhos!»

Tal é o brado inicial duma cruzada, ou antes dum apostolado que o padre Antonio de Oliveira vae prégar com uma energia moça como só a fé inspira, e uma visão clara como apenas a inteligencia ilumina!

Não se póde dizer em poucas palavras o que é essa obra, não dum portuguez limitado a estudar o problema nacional, mas dum homem observando a Humanidade, tomando-lhe o pulso, prescrutandolhe os sintomas morbidos, indo investigar as causas das pertubações do corpo social, escalpelisando o mal, apontando gangrenas, e numa visão superior, abrindo novos rumos para uma sociedade melhor porque estuda os alicerces do organismo nas suas partes componentes essenciaes, o individuo, com os seus instintos, as suas taras, a familia, a escola, depois a rua, mais além os degraus da via infamante, prisões, contagios degradantes, escolas de vicio, circulos infernaes de visão dantesca e que, só uma vida inteira consumindo-se em holocausto dum novo apostolado, o que é o caso do autor, pôde abranger, estudar, aprofundar!

O Padre Oliveira, ha mais de 20 anos lidando com criminosos, degenerados, bandidos, doentes, pelos exemplos que teve sob os seus olhos aprendeu a conhecer onde estavam os podres da actual sociedade. O Inspector do Serviço de Protecção a Menores, o fundador da an-



Padre Antonio de Oliveira

e cuidemos dos filhos,

tiga Casa de Correcção de Caxias, com uma vastidão de conhecimentos que lhe tem advindo, quer do estudo do que no estrangeiro se faz sobre criminalogia e educação, quer da observação directa do grande livro da natureza—que o faz ir mais longe do que todos os criminalogistas, lança no primeiro

volume da sua longa e grande obra, o apelo necessario!

Creio que a defeza social só se tornará verdadeiramente salutar a partir do dia em que os medicos, juristi s e professores, se resolvam a estabelecer, á maneira dos alliados, um tront unico, contra os diversos males que desmoralisam, degeneram e ar ruinam o corpo social.

E' olhar esses rostos onde se refletem todas as taras e todos os vicios, olhares vesgos, craneos dignos de figurarem nas colecções de Lombroso, labios grossos, tícs e gestos que ficam da hereditariedade sifilitica, ou do alcoolismo e do tabagismo, é ler as paginas claras cheias de expressão e de deduções faceis como o ovo de Colombo, onde o padre Oliveira, demonstra a ineficacia dos processos actuaes de regeneração desde a Penitenciaria á pri-

são escola, para despertar em todos nós o desejo de ingressarmos nessa nova falange que ha-de constituir-se para o bem da sociedade futura e cujas bases originaes, cheias de pontos de partida para novas investigações e estudos, agora lançou, como um benemerito ou um apostolo, o Padre Antonio de Oliveira.



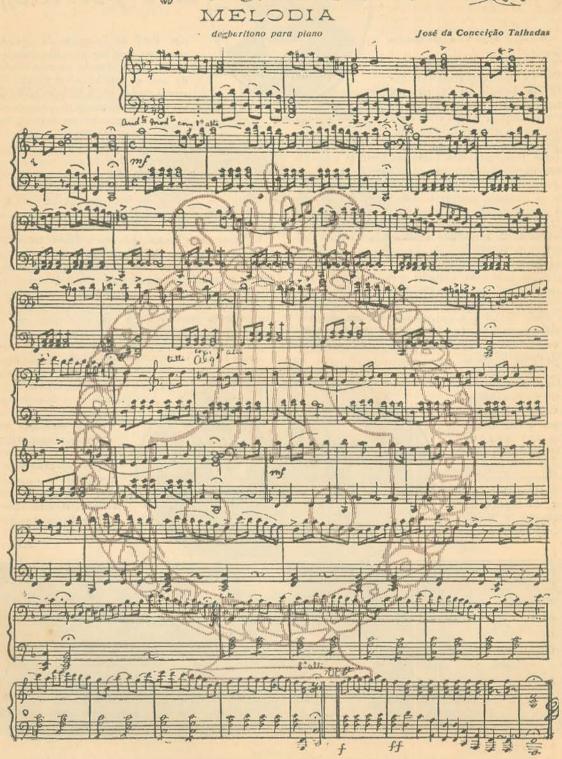






...de profissão





# A OUTDA

namoro começára na espadelada do Rego, por cantigas ao desafio em noite de lua cheia.

Maria, era a mais bonita rapariga da freguezia: de compleição delicada e uns grandes olhos escuros muito brilhantes no rosto harmonioso, emoldurado pela seda negra de fartos cabelos.

Requestavam-na á porfia os rapazes visinhos, mas nunca a sua alegre mocidade se perturbára até ao momento em que Antonio lhe apareceu. Viera de fóra ha pouco tempo estabele-

cer se numas propriedades de lavoura que comprára ali e tinha uns modos tentadores.

Foi uma perdicão.

Falavam-se todas as tardes, á
volta dos campos, pelo escurecer e ficavamse horas e horas,
de mãos dadas, á
porta do quinteiro, emquanto
se iam acendendo as estrelas e
osrouxinoes cantavam nas ramarias.

A principio, o derriço não despertou a atenção da visinhança, mas como se foi eternizando por longas semanas e mezes, começou a dar falatorio pelos soalheiros.

—Deixa- ós lá que um dia casarão — diziam os mais ingenuos.—E ela, escusa de olhar para traz, que não arranjava, nestas redondezas, outro palminho de cara como aquele.

-Espera por essa, diziam os invejosos a boniteza não se põe na meza. O que lhe não falta a ele, é raparigas, de dote e, aquela, coitada... mal tem onde plantar uma horta...

E já a difamação de Maria andava de boca em boca, com palavras de compaixão e risos de mofa, sem que ela se lembrasse do mundo,

### CRONICA DA ALDEIA

na embriaguez daquele amor, que a tomara de alma e corpo, confiante e feliz.

Uma vez o irmão mais velho, valentão destemido afamado por meia legua em redor, entrou em casa furibundo e acordou-a para a realidade brutal,

—Se esta patifaria não acaba, ponho tudo em palha velha!

E concluiu com uma jura inabalavel, tornardo a sair e atirando com as portas,

I ejada de susto, a pobre rapariga não poude dizer palavra e, ao encontrar-se com Anto-

> nio, des ifogou, chorosa, buscando amparo no seu peito protector.

Foi desde essa noite que ele comecou a rarear as entrevistas, fugindo de encontrá-la e. numa manhã de festa estrondosa. eil-o que recebe, por esposa, a herdeira dum dos maiores lavradores da terra, deixando-a desvairada pela angustia dilacerada de perde-lo.



Rapidamente um ano passára sobre o casamento de Antonio.

A companheira que trouxera á sua casa a riqueza de muitas terras productivas e fartas, era uma soberba mocetona de faces coradas e anca redonda, respirando energía e vigor.

Ele escutára antes de tudo a voz de interesse, mas aquela exuberante mocidade, lidando a seu lado de sol a sol, tocára a sua alma de doçura e encanto, amolecera, brandamente a sua sensibilidade e amou-a com todos os extremos de que é capaz, o coração dum camponio. Os dias decorriam dourados e serenos para aquele casal feliz e no lar, que a ventura semeava de rosas, uma flôr maravilhosa estava prestes a desabrochar—um filho ia nascer, para com os seus bracinhos de anjo os apertar mais aos dois num abraço, filho para quem Antonio sonhava, já, grandezas tamanhas, que não cabiam no mundo.

Certa noite foi acordado pela esposa que se torcia com dores. Ergueu-se dum salto, alvoroçado, chorando e rindo, mas a creancinha com tanta anciedade, com tanta devoção, com tanto enlevo esperada, não chegou a nascer porque, horas depois, Antonio via,

aterrado, morrer-lhe nos braços robustos a companheira da sua ternura, levando no seio o filho, que seria a continuação da sua personalidade.

Louco de aflição, chamava-a com de sespero como a querer acordá la do sono eterno, rugia blasfemias contra Deus que assim lhe roubara a mulher que, tão divinamente, enchera de alegria e paz a sua alma e em quem puzera toda a sua finalidade das suas ambições de homem.

E então, como se Deus lhe respondesse, tocando lhe a consciencia adormecida, lembrouse da outra, a pobre que traíra, na ingenuidade da sua confiança, abandonando-a á humilhação da sua vergonha, em cujo rosto macerado se apagara a luz daquele sorriso feliz, que trazía sempre a brincar nos labios, como uma creança traquinas, e que se finara no seu catre de dôr, cançado o coração de lutar

com a desgraça. E lá se foi entre a neve duma mortalha de virgem, coberta de flores que mãos piedosas das companheiras lhe levaram aos molhos, a demandar o céu, imaculada e linda, porque o sofrimento depura, redime e santica.



. RODNEY HATHERLY

Representante em Portugal

Rua Arco da Graça, 58-1.°
(ao largo de S. Domingos)
Lisboa



# Bebam Agua

## S. MARÇAL

TELEF. C. 1566

Fornecedores dos Resiaurants da Companhia Wagons-Lits

### ARMAZEM DE VIVERES

José de Pinho Costa & C. " (F."), Ltd."

69, RUA DA BITESGA, 73
(Primeiro quarteirão vindo da Rua Augusta)
Especialidade em pasteis de Belem e doces de Cascaes.

LISBOA

Telephone C. 2861

## Ilustração Portugueza

2.ª SÈRIE

11 — AGOSTO — 1923

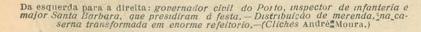
N.º 912

## O novo Presidente da Republica



## UMA MERENDA A 700 FILHOS DE SOLDADOS







Lançamento, pelos soldados, dum balão monstro, para regosijo das creancinhas

Por iniciativa do major sr. Santa Barbara, realisou-se, ha dias no Porto, no quartei do Carmo, da Guarda Republicana, uma festa que de orreu animadissima, em favor dos filhos dos soldados aliaquartelados. Constou de distribulção de uma merenda a 7 creanças e ainda de peças de roupa ás mesmas.

Na sala dos oficiaes foi oferecido por aquele comandante uma taça de champanhe aos convidados, havendo sido por essa orasião, o sr. major Santa Barbara calorosamente elogiado pela referida iniciativa, na qual teve por prestimos colaboradores não só todos os oficiaes seus subordinados, como alguns estranhos a corporação, taes como o grande industrial portuens sr. Manuel Pinto de Acezedo.

### AFRICANISTAS



Grupo de residentes em Africa que se encontravam no Gerez, em uso das aguas, em 26 do mez findo

Da direita para a esquerda: (sentado no chão) sr. Teixeira da Fonseca. 2.º plano: D. Tereza Teixeira, sr. Trigo Teixeira, D. Maria Costa, sr. Fernando Costa, D. Maria Rodrigues, sr. Rodrigues, D. Tereza Saraiva, sr. Saraiva, D. Tereza Nogueira, sr. Alves d'Oliveira, D. Emilia Machado, s.º planoi machado, s.º plano: os srs. Candido Marques, Borges, Alfredo Freitas, Manuel Moreira, Carlos Nascimento, Domingos Barbosa, Adelino Amarat, Lima e Sousa, Auspicio de Menezes, Daniel Dias, Oracio Duarte, José Beirão, Raul Duarte, Libanio Serra, Manuel d'Abreu. 4.º plano: srs. Francisco Moreira. Rodrigues da Silva, Bernardino Antunes, Antonio Diogo, Antonio Mata, Felizberto da Silva, Bordalo da Silva, A. Conceição, A. Correia, Claudino Ribeiro, Manoel Gragera e Carlos Martins

## A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL



Procedendo-se ao terceiro escrutinio, em que saiu eleito o sr. Teixeira Gomes



Um aspecto do Congresso da Republica durante a sessão de 6 do corrente, em que foi eleito o novo Presidente da Respublica.

(Cliche Stalgado.)

## O festival das actrizes, no Jardim Zoologico



Um trecho do local ocupado pelas barracas de venda de quinquilharias, fructas, etc., por ocasião do festival realisado no dia 5, em favor do cofre e Reformas da A. C. T. T.

Domenagem á Duqueza de Palmela

A Igreja do Socorro



Mesa que presidiu á sessão do dia 4, na séde da Cozinha Economica n.º 3 em homenagem á benemerita fundadora d'aquelo instituição, cujo busto, em medalhão, foi inaugurado solemnen ente

Novo altar do Senhor dos Passos, da Igreja do Socorro, que reabriu no dia 4, apoz o encerramento determinado pelo atentado dinamilista que ali foi perpetrado ha mezes (Clichés Salgado.)

## A MORTE DO PRESIDENTE HARDING



Warren Harding

Presidente da Republica Norte Americana, falecido em S.

Francisco da California, no dia 3 do corrente



Calvin Coolidge

Vice-presidente da Republica Norte Americana, que assumiu
as funções presidenciaes na referida data

## Exposição de Fructas na Sucursal de "O Seculo"



Aspecto do conjuncto da exposição de magnificos fructos realisada, na sucursat de O Seculo, do Rocio, nos dias 2, 3 e 4 do corrente pelos horticultores Moreira da Silva § F.OS, do Porto. A esquerda, um dos socios da firma, o sr. João Moreira da Silva

(Cliché Salgado.)

## Uma comovente obra de solidariedade



Na estação dos Bombelros Voluntarios de Belem realisou se, no dia 5, a entrega de mobiliario, roupas, etc., às victimas do 1 cendio que, em jumbo ultimo delxou sem abrigo, na rua vielja Portuense, ió pessoas ja pobres e que assim, ficaram reduzidas à miseria definitiva Adquiridos, esses objectos, por meio de subscrição levada cabo por uma benemerita comiss o, nas frezuezias de Belem e Ajuda, as nossas gravuras representam os



contempl dos <sup>6</sup>
o pequeno Alfredo imões,
que iaz parte do
numero defes, ao
iavo ue seu pae
auoptivo, o operario sr. Lu.z
ua silva.

-

Bibliotecas ao Ar Livre

A segunda biblioteca ao Ar Livre, da Univer-ldade Livre, lnaugurada solemnemente, no dia 5, no Jardim de S. P dro ce Alcantara.

## CONTRA A ACTUAL LEI DO INQUILINATO



Aspecto do comicio realisado no dia 3, na explanada do quartel n.º 1 dos Bombeiros Municipaes, promovido pelo Conselho Central das Juntas de Freguezia de Lisboa (Clichés Salgado.)

# Uma velada literaria



D. Candida Belo Noviega, filha do clustre poeta galego Antonio Noviega Varela, vestindo o trajo regional da Galiza e rodeada por meninas de Viana do Castelo, trajando á vianeza

isso á consideração do Palz, man-tem com os in telectuaes da Galiza as mais estreitas relações e gosa all de um merecidissimo prestiglo.

mental e mo-

Em 15 de Julho, com pretexto da passagem do ani-versario funebre de Rosalia Castro, realisou uma brithante velada literaria em henra da meiga poetisa galega, á qual vieram assistir alguns dos mais ilustres não faltando uma só da Galiza.

Os grupos que a Ilustração reproduz foram recolhidos naquele dia, apoz a sessão e teem um alto valor do-

vates de Além-Minho

e outros de

Portugal, en-

tre os quaes o e minente

o e minente autor de tan-tas maravi-lhas de arte que se cha-ma Teixeira de Pascoals. Nessa me-moravel ce-

le bração

fizeram-se

r e p resentar os mais al-tos poderes tos poderes do Estado e

as corpora-

cões scienti-ficas nacio-naes e al-gumas es-

panholas,



Da direita para a esquerda: sentados, o poeta galego sr. Antonio Naviegas Varela, o presidente do Instituto Historico do Minho sr. Silva Campos, e D. Candida Belo Naviega; de pê, srs. C uz erqueira, de A Tribuna, co Porto; Francisco Luiz Bernardez, poeta argentino, dr. Telxeira de Pascoaes, dr. >ebastião de Carvalho, dr. Antonio Ferreira, poetas portuguezes, Julio de Lemos, secretario perpetuo do instituto

### O GENERAL GOMES DA COSTA EM SHANGHAE



Chegada a Sharwe, em 6 de junho Garden Party em honra do ilustre viante, em que tomou parte a colonia portugueza

tante do que a

de Hong-Kong, o.

sr. Gomes da Cos-

ta teve por egual

entusiastica re-

cerção conforme

acima ficou dito e as fotografias

confirmam,

cepção como não

ha memoria de

se ter feito a

qualquer estran-

O general as-

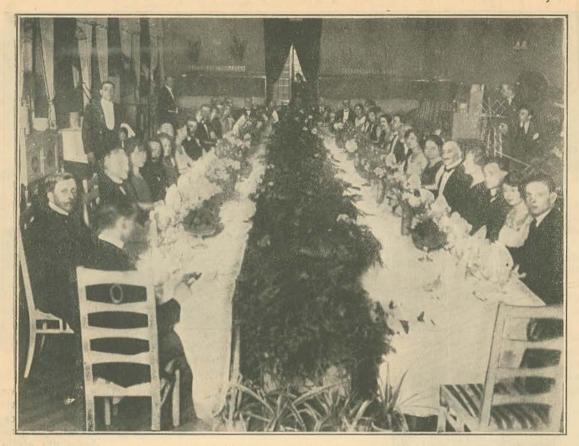
sistiu, no dia da sua chegada, ás

manobras de to-

das as forças da

geiro.

## EM HONRA DO MINISTRO DA FRANÇA



Aspecto da meza do banquete oferecido pela colonia franceza do Porto, no Palacio de Cristal, ao respectivo ministro, quando da recente visita de Mr. Bonin áquela cidade

(Cliché And è Moura.)

"TOURISTES" INGLEZES

### CASAMENTO ELEGANTE



Grupo de alegres touristes inglezes que, de visita ao Porto e encantados com recinto do Palacio de Cristal, onde foram fotografados, prometeram lá voltar

D. Lucila Kluft Lopes da Silva e o sr. Laertes de Figueiredo, cuja casamento se realisou em 28 de julho, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira (Cliché Salgado.)

(Cliché André Moura.)



Toda a gente conhece as Caldas... a terra das Faianças de Bordalo, das trouxas de ovos e das cavacas...

Situada a 10 kilometros do Oceano Atlantico e ligada por uma boa estrada á Foz do Arelho, as Caldas da Rainha é um centro de turismo dos mais concorridos do nosso Paiz.

Tem á volta de si os pontos mais visitados de Portugal: Obidos, com as suas muralhas antiquissimas, Alcobaça e Batalha com os seus imponentes mosteiros, Nazaré e Peniche, praias cheias de Beleza e S, Martinho do Porto com a sua bahia encantadora.

E' soberbo o seu parque, lindissimos os seus arredores, optimo o seu clima e preciosas as suas aguas minero-medicinais, sem duvida das melhores da Peninsula.

Se falarmos na sua situação especial, diremos que a 2 horas de Lisboa encontra quem aqui vive uma terra cheia de encantos e optimas sombras para fugir do calor assixiante da capital.

As Caldas da Rainha, estancia balnear de 1.ª ordem e importante debaixo do ponto de vista comercial, riquissima debaixo do ponto de vista agricola, admiravel debaixo do ponto de vista industrial. São bem conhecidos os seus mercados e concorridas feiras e as suas interessantes industrias.

Nenhuma terra da provincia tem as comodidades que tem as Caldas. Hoteis de 1.º ordem, cheios de luxo e conforto, «restaurants» á lista, hospedarias pacatas, pensões, sem falar no grande numero de casas de aluguer, bem mobiladas e a preços acessiveis.

Vila moderna, cheia de optimas ruas e boas praças, onde aparecem as apreciadissimas frutas de Alcobaça e Usseira, as hortaliças dos arre-



Rua Central do Parque

dores, o peixe fresco da Nazareth, Peniche e Lagoa de Obidos.

Muito teem progredido as Caldas!

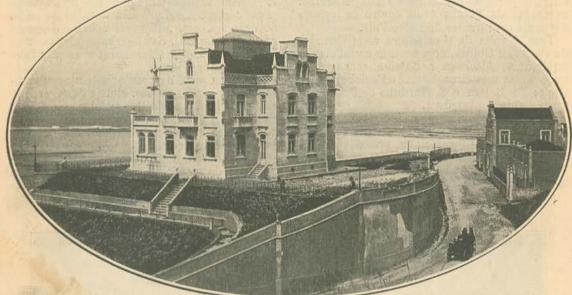
Trabalha-se muitissimo para o engrandecimento daquela grande terra.

Ha pou cos dias for a Associação Co-



Agosto, por iniciat i va dos principais lavradores da região.

A exposição que vai fazer-se no Hospital Rainha D. Leonor vai ser colossal. A ela concorrerão lavradores e criadores de gado de todos os pontos do país, sem falar numa sé-



O chalet Conde de Almeida Araujo

mercial e Industrial daquela vila, que elaborou uma optima «Revista de Propaganda», que as nossas oficinas tiverama honra de imprimir, e que a esta hora está sendo distribuida gratuitamente por terras de Portugal e Espanha.

Agora fala-se já nas grandes festas de verão, com concurso hipico, sempre tão concorrido, corridas de toiros lidados por distinctos amadores da «fina flôr», desafios de «foot-ball,» regatas, etc.

Mas, dentre todos os divertimentos projectados salienta-se a Exposição Agricola Pecuaria e Industrial a realisar em



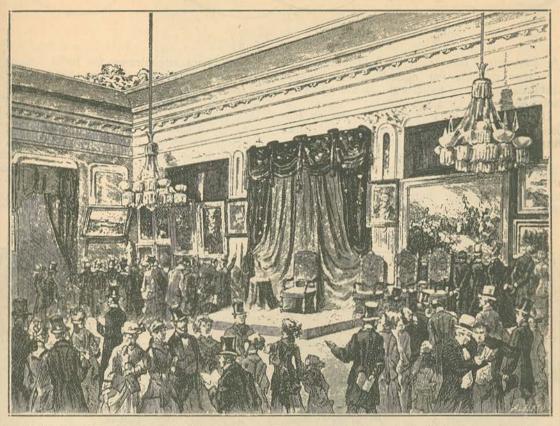
Uma rua do Parque das Faianças

rie de produtos industriais dos mais interessantes do nosso país como tapetes de Arrayolos, Bolachas da Nacional, Rendas de Peniche Mosaicos do Centauro, L. da de Leiria, fructos cristalisados de Eloss, Maquinas Agricolas, Louzas de Valongo, Mobilias da Casa Dupin e tantas outras vai ser a maior manifestação de actividade nacional dos ultimos tempos.

Na mata do Hospital Rainha D. Leonor veremos, em breve, a maneira como se trabalha nas Caldas, de modo a enfileira-la no numero das Terras que mais activamente trabalham pelo progresso da terra que se chama Portugal.

# Ha Muitos Anos...

Exposição de Portugal no Rio de Janeiro em 1879



Sala dos Braganças, destinada à secção de Belas Artes e onde se realisou, em ogosto de 1879, a inauguração da exposição, presidendo ao acto o imperador do Brasil



Sala D. Diniz, reservada à exposição de vinhos



Sala D. Manuel, reservada á exposição de cristaes e louças

A circumstancia de ter acabado de se realisar, no Rio de Janeiro, uma Exposição Internacional, em que Portugal colaborou em tão lisongeiras condições ainda maior interesse imprime á rememoração deste outro ceriamen, exclusivamente portuguez, realisado nomesmo Rio de Janeiro, ha 44 anos, com exito não menos assinalado.

(\*O Ocidente», n:.º 44.)

# Estrelag, e Azes, do Anema

A Pathé deve fazer estreiar, dentro em pouco, uma película em episodios, dum genero absolutamente novo e diferente do até agora seguido por aquela casa productora.

O novo film é dividido em dez episodios, tendo sido encarregada do principal papel Edna Murphy, a simpatica interprete de Fantomas.

—Quando da sua partida de New-York, com rumo ao Havre, Lionel Barrymore, conhecido artista cinematografico, anunciou o seu casamento com a actriz Irene Fenwick, que, de facto se realisou, ha pouco, na capital italiana. Barrymore encontra-se na Italia, contratado pela Goldwyn, a fim de filmar uma pelicula intitulada A cidade eterna, e em que tem por companheiros de trabalho Barbara La Marr, Jack Dougherty, Montague Love e Bert Lytell.

Lionel divorciara-se, recentemente, de Doris Rankin, depois de dezassete anos de vida conjugal e Irene tambem se separou judicialmente de seu marido, J. F. O'Brien, em abril deste ano.

-Larry Semon - com uma clavicula e varias costelas partidas - fechou contracto com a Truart

Film Corporation para trabalhar numa série de comedias, de 1500 metros cada. Semon receberá da Truart tres milhões de dollars, o que representa uma média de um milhão de dollars por ano, pois o conhecido comico deve levar tres anos a cumprir o contracto.



Uma das maiores figuras da Realart Wanda Hawley

banks e da sua primeira mulher, foi contractado pela Paramount pelo espaço de tres anos.

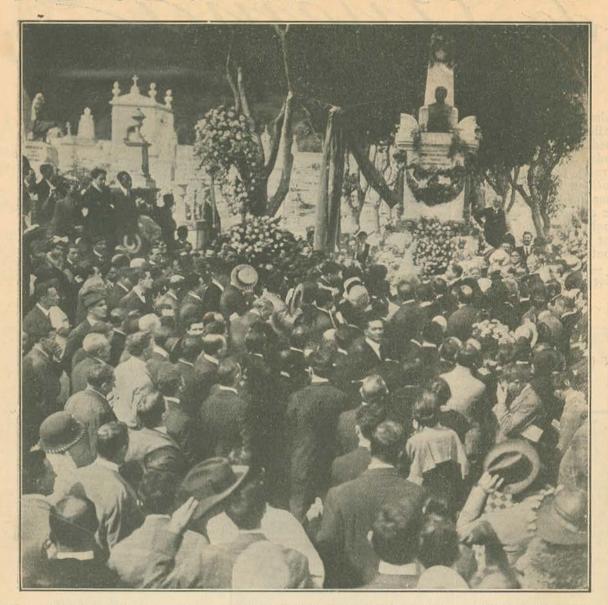
—A nova produção de Griffith, The wite rose (A rosa branca), uma pelicula de 3,300 metros, parece não ser das melhores obras do magnifico metteur en scêne, segundo as criticas dos jornais americanos.

Os principaes interpretes de *The white rose* são Max Marsh, Ivor Novelo e Carrol Dempster.



O actor portuguez Mario Pedro e Francine Mussey, que o nasso publico apreciou na Casa do misterio, na película Claudia, reprodução da Invicta Film, do Porto:

## PREITO A UM AMIGO DE PORTUGAL



Anauguração, no dia 23 de junho ultimo, do mausoleu de Paulo Barreto (João do Rio), e ecto no cemiterio de S. João Baptista, do Rio de Janeiro, por iniciativa do Centro da Colonia Portugueza e por meio de subscrição publica

(Cliché Brandão, de A Patriu do Rio de Janeiro.) ......

Dr. Santos Monteiro

Honorato de Mendonça

Mannel Caldeira

Humberto Beca

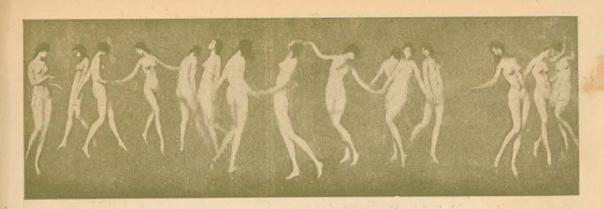








Adjunto de director da Policia de General de brigada reformado e Proprietario do conhecido «restau-anvestigação, falecido de desastre, antigo ajudante de campo de D. rant-Tavares da rua do Mundo, fa-do Porto, no día 2 do mez corrente Carlos, falecido em 31 de Julho lecido no día 2 do mez corrente falecido no Porto em 25 de Julho.



#### TEATRO UMA ANEDOTA DE

ONTINUA a exploração das reprises nos teatros de Lisboa e por consequencia a falta de materia prima para as nossas habituais considerações. Ao contrario da cigarra, cantámos desabaladamente durante o inverno; no verão falta-nos o alimento e não nos admiremos se nos mandarem dançar quando nos virem em embaracos.

Pois então, voltemos à anedota, isto é, á narrativa de factos veridicos, de pequena importancia aparente, mas que muitas vezes os historiadores não deixam de aproveitar para extrair conclusões seguras e consistentes.

Sabe-se com que dificuldades lutam os escritores desconhecidos quando pretendem fazer subir á scena a sua primeira peça. Conforme o saudoso e engraçadissi-mo Eduardo Garrido descreveu num dos seus celebres monologos, o misero vai de teatro em teatro em busca de emprezario que lhe leia o manuscrito, recebe de todos animadores conselhos, desculpas mais ou menos aceitaveis, elogios, incitamentos, promessas, e de esperanças vive anos e anos, até que, ou completamente as perde e se convence da incompetencia e da injustiça alheias, ou se revolta, grita, barafusta e fere a torto e a direito aqueles por quem se julga agravado, conseguindo então que o representem. Este ultimo caso é rarissimo — está para o caso geral como um está para mil — e assim se terão perdido possivelmente algumas obras primas.

E agora, a anedota. Certo dramaturgo incipiente, de reconhecido talento como jornalista e nã tão novato que não tivesse já visto representar uma peça original, sem grande exito mas também sem fracasso, entregou o seu segundo trabalho dramatico a uma eminente actrizemprezaria, que, parece, lh'o havia solicitado com e npenho Tivemos á vista a correspondencia trocada e vamos reproduzi-la, na aproximação compativel com a nossa enfraquecida memoria;

«Ex. ma senhora e muito querida amiga:

«Remeto-lhe a peça em que falámos e peço-lhe uma opinião franca. Qu lquer q e eta seja, espeita-la-hei, su metendo-me humitdemeute, pela altissima competencia de v. ex. Leija-lhe as mão , o Mt.º at.º v. ob.

L.s

Passaram-se mêses e L. não recebia resposta. Entretanto, tinha lido a peça, em copia que possuia, a um intimo amigo da actriz em questão e seu co-emprezario. D'ele ouvira a opinião de que a obra «era modelar como estilo, mas possuia defeitos de tecnica e algumas audacias que conviria modificar».

Insistin L. pela resposta:

«Ex.ma senhora, da minha maior consideração:

«Tem V. ex." em seu poder a minha peça As filhas de Jerusalem que se dignou pedir-mé, na inten-ção de a fazer, se lhe agradasse, representar p la sua empreza. Compreendo que as mil procupações de V. ex.ª não the tenham ainda permitido que a leia; a demora, no entanto, causa-me serio transforno, porque ou ra empreza estaria talvez disposta a represen-ta-la, n' caso de V. ex.ª a recusar. Ficar-lhe-ha infi-nitamente grato pela resposta o de V. ex.ª

Mt.º At.º Vnr., etc.

Dias depois, ás mãos do nosso L. chegava o manuscrito com a seguinte carta:

«Ex. " sr. e presado amigo:

«Demorei-me na leitura das suas Filhas de Jerusalem porque desejuva aprecia las com atençio e não dar uma opiniao superficialmente fundamentada. uma peça modelar como estilo, mas possue defeitos de tecnic i e algumas audacias que conviria modificar. Por isso devolvo-a, rogando-lhe que a altere no sentido indicado e assegurand -lhe que a farei representar rela minha empresa n'uma das provimas epo-cas. Creia-me sua admiradora e amiga muito grata

O pobre dramaturgo leu e reparando em que a apreciação era exactamente a que tinha sido feita pelo co-emprezario e em t rmos identicos, —peça modelar, estilo, etc-resolveu não dar o incidente por terminado e verificar se as suas desconfianças, de que a actriz não tinha lido As filhas de Jerusalem, teriam fundamento. Escreveu nova carta:

«Ex.ma amiga e muito minha senhora:

«Agradeço profundamente o favor que lhe mereci e o modo delicadissimo como me fes perceber a minha incompetencia como dramaturgo. Leu V. ex.ª com toda a atenção, sem duvida, o meu infe iz manuscrito; reconheço-o e permita V. ex.ª que tambem lhe agradeça o seu cuidado em não ter tirado do se logar o peq eno sinal—uma tirinha de papel que se encontrava a folhas 25. Perdõe V. ex.ª o haver-lhe tomado inutilmente alguns dos seus preciosos minutos e considere-me sempre grande admirador e sincero criado

Mt.º at.º obr. "0

Imediatamente, recebeu o atrevido a seguinte reprimenda:

Ex. " Sr .:

«As suas palavras acusam-me claramente de não ter lido «As filhas de Jurusalem». Tenho a dizer-lhe que até hoje ainda ninguem tinha ousado duvidar das minhas afirmações. Li a peça, vi o sinal a que se refere e deixei-o onde se encontrava porque não tenho por habito deslocar o que me não pertence. Son de V. Ex.a

Muito Obg.º

Parou aqui a correspondencia entre o literato e a antiga emprezaria. Para elucidação do leitor dir-lhe-hemos que a folhas 25, das Filhas de Jerusalem, não existia nenhuma tirinha de papel e que o manhoso L se servia d'este estratagema para desmascarar o embuste. Generosamente, a anedota não se espalhou, nem agora se espalhará, porque o leitor é pessoa discreta e a senhora visada é digna dos maiores respei tos e artista tão grande que esta insignificantissima falta de cuidado de modo nenhum pode amesquinihal-a.

Mario COSiTA

## Seara



Alheia

—Para que diabo abres tu o chapeu de chuva, se e.e está crivado de buracos?
—ъ' para ver quando pára de chover...

(De Caras y Caretas.)



-0 p på salu, hoje de manna, multo satisfeito! Não r paraste, mama? -Não - Mas, agora per isso - E eu que me esqueci de lha pedir dinhelr.l...

(De Petit Parisien.)



Tête-à-tête (De The Humorist.)



-Adoro-a! Todo o meu desejo serla poder transformar me em seu escravo, seu cr ado... --: ls eu preferiria que me arranja-se\_ uma creada! (De Le Journal.)



-Serias capaz de emprestar 100 francos a um amigo? -Com todo o gosto... Apenas é coisa que nunca tive... (De «Le Matin».)



MEDICO-Ora delxe lá ver a linguinha, men



... Ah i não ? não d vixa? Pois se su fûsse scu papá dava-lhe dois agoites i...



TOTO-Ahn I MEDICO-Mu

obrigado... Vou receitar-lhe (De «L'Intransigeant».)

A Feira de S. Antonioem Vila Real



feriu, e"realisou-se uma Festa da Flor, da iniciativa das alunas do Liceu-Central de Camilo Castelo Branco, a qual rendeu 4:000 escudos, destinados á construção de um monumento ao heroico oficial da armada Carvalho Araujo.

Em resumo, foram umas festas encantadoras, de que as fotografías que reproduzimos dão, apenas, palida idéa.



Um aspecto da Feira do Calvario

Ema boa aefeza do guarda-rêde do Progresso do Porto

Grupo de alunas do Liceu de Caneilo Castelo Branco, as quaes realisaram durante os dias da feira a Festa da Flor

Barracamento dos covilhetes e limonadas

(Cliches Miguel Monteiro.)



Em vila Real de Traz-os-Montes realisou-se este ano a tradicional feira de Santo Antonio, com particular brilho e animação, pois concorreram a ela os as melhores castas de gados, grande quantidade de artigos de ourivesaria, sapataria, etc., e milhares de forasteiros de todos os pontos do paiz, que ficaram encantados com o pitoresco do local, as preciosidades arqueologicas que nele abundam e a hospitalidade dos seus habitantes.

Abrilhantaram as festas que acompanharam a feira varios desafios desportivos, promovidos pela direcção do Sport Club de Vila Real, confórme a *Hustração* já re-







AQUI SE DIRA DOS LIVROS CUJOS AUTO. RES ENVIAN. DO-05 A BI-**BLIOTECA DA ILUSTRACAO PORTUGUESA** MANIFESTEM



### O DESEJO DE ONDE SE CONVERSARA COM OS SER FALADOS LEITORES A PROPOSITO DE TU DO E O MAIS QUE OCORRER.

### MINHA PAIRIA, por Mateus Moreno

E' a segunda edição do «poema em 3 livros e 3 jornadas que para a gente moça de Portugal escreveu Mateus Moreno». Temos presente o «livro I.» Antigo soldado da Grande Guerra, com uma interessante ba-gagem literaria, na qual figuram alguns volumes de indiscutivel merito. Mateus Moreno, o director da / lma nova, é um poeta inspirado em cuja lira a corda patriotica vibra com enternecedora arte. A inha pat ia, quando apareceu na sua primeira edição, foi calorosamente saudado pela critica que festejou o talento do poeta algarvio. Esta segunda edição, muito cuidada, tem uma capa desenhada por Rodrigues Migueis e encerra vinhetas de Saavedra Machado e R. Nobre.

## VERSOS SEM NOME, por Henrique Paço

P. Mais um poeta. Mais uma estreia. O sr. Henrique aço d'Arcos, filho, sendo um novo, na edade e na arte, surge-nos precocemente triste e desgostoso com a vida, segundo o que se depreende da leitura dos sone-tos com que abrem os seus Ver os sem nome. Nestes sonetos decassilabicos, o autor, que metritica bem, recorre a um processo facil de iludir uma das dificuldades do genero: repete as rimas e faz rimar as mesmas palavras, do que é perteito exemplo o soneto de abertura, As duas quadras aparecem-nos assim rimadas: olhos. luz, olhos luz. Passem. ver. passom, ver. E os tercetos assim: quietos, quietos, luz, escur dade, escuridade, luz. Hão-de concordar que o poeta não quebrou a cabeça á pro ura de rimas ricas.

O sr. Henrique Paço d'Arcos cultiva varios metros, nas poesias e seguintes, e todos com a mesma segurança. Entre essas poesias não faltam as bastantes para demonstrar o inegavel talento do autor e até a sua originalidade. A série de quadras que começam «Eu conheço a minha sombra» são primorosas, nomeadamente pelo pensamento e pelo sentimento que encerram. A melancolia é a caracteristica essencial dos versos do sr. Paço d'Arcos e havemos de confessar que já abundam demasiadamente na nossa terra os cantores da saudade. Se a estreia é assim, o que serão as futuras

produções, se o artista não reage?

### ESTATUAS DE ESPUMA, por Alipio Rama

Bela edição esta, da «Coimbra, Editora, Limitada». O sr. Alipio Rama é um poeta, um prosador de talento, consagrado em anteriores trabalhos. O seu novo volume Es atuas de Espuma, sub-intitulado spoemas da terra e da melancolia», insere o prefacio de João Grave, o ilustre escritor i ortuense, cue define dest'arte a obra: «ns Estatuas de Espuma, exprimindo em muitas paginas vida interior e pintando as outras os sce-

LIRICO PORTO-O que nos manta não são versos: é um disparate sem pes nem cabeça.

A. C .- E' multo mau o seu soneto.

H. PORTUGAL. O seu Fugir do mundo não presta. A minha voz é muito fraquinha: mais débil, con orme diz. O tu desdem é regular, mos triotal. Deve cont nuar a trabathar, porque tem qualiaces.

A. C. GASTILHO.-Publicaremos Um bello só. O segundo é menos feliz.

EURI O NEVES .- Aprovado.

1. L. F.—socegante não é prilavra portuguesa. Ouve-se vezes um i ve g mido não é verso, cheto tem duas si-as. O har (semi) baço é ridiculo, Um dos sonstos é relabus. O har (sem) | gular: publicar-se ha.

R.-Uma aas suas quadras é boa; as outras, não. A val a bou :

> Do mundo as sete partidas Corri p: ra te abraçar. Agora que te a racel Ja não te torno a largar.

S. R .- A Tarde foi aprovada.

S. K.—A large foi aprovada.

UMA MODERNIS'A.—Como se deve descer dum carro a cna...?! Eis uma pergunta a que me é dificil responder.

Nunca fiz essa habitidade justamen e porque acho muito...

modernisto, Comita lo dur vouvir diser a outrem, parece
me que o melhor processo é descer continuan lo segura por
uns segundos e dipois tigui o carro dondo una passos de
corrida, sempre com a cara v liada para a frente. Mas
conselho he a que não praique essas habitidades de
equitibrio.—D.

UMA MODISTA. - Quando a s da abanhou nodoas de aci o, reten a a cór primitiva de se possar sobre a mancha um pouco de amonico ou de sal volatil. - D.

R. C.—A melhor maneira de limpar o marmore e a pedro é lova-l s com a na e subdo. Quando e tão muito mancha os passas sobre a nodoa uma avua de cair deladando e estir tumos hores, lotando em seguida a cal e esfregando o marmore com um pano seco.—D.

R. S.-Ho vo los formas de preparar o rum, esta da bom resultado. Fregen-se em monteiga uns bocaditos de touci-nho, quando estrerem costaos juntom-se cogumelos e rins que se fazi m saltear. Se vem-se numa travessa com salsa picada e ozeitonas.— D.

narios naturaes - mostrando assim a vibração por eles determinada ra alma do au'or-são intrinsecamente um livro lirico. O seu campo é vasto e a sua materia excepcionalmente rica. Pulsam nele as emoções misticas, os panteismos, as exaltações patrioticas, as inspirações e os intensos cuidados do amor. «Noutra passagem. o prefaciador diz que o poeta lhe lembra, a espaços, ora Correia d'Oliveira, ora Cesario Verde. Não escasseiam, com efeito, nas f statuas de Espuma, poemas que colocam o sr. Alipio Rama entre os mais distintos dos nossos poetas actuaes.

A. de A.

Do sr. Viriato de Almeida, do Porto, recebemos o Ca-talogo Geral da Feira daquel i cidade, organisado pelo remetente e delo sr. Victor Peleias. E' um grosso volume flustrado com multas gravuras

um grosso volume llustrado com multas gravuras e contendo inumeros esclarecimentes sobre o importante certamen a que a Ilustração já se referiu.



### CHAPEO NOVO EM DIA DE VENTO















## ESFINGIA

Não é preciso dar tratos De polê à paciencia, Para encontrar o conceito, A mais dificil sciencia.

Tiduj



Decifrações das produções publicadas no numero transacto:

Enigma: Camisola. Charadas em verso: Gaspar—Pintaroxo —Caminho. Enigina pitoresco: Os caracteres não são eguaes

Charadas em frase: Sanguesuga—Liame —Cadaver—Malcata—Seguidor: Logogrifo: José Vieira Veloso, o Juca de Barcelos.

### ENIGMA

E' das mais altas sciencias A palavra desejada, Para conceito do enigma, E de dez letras formada.

todo tem cinco silabas, Egual numero de vogaes, Duas d'elas repetidas, E' só isto e nada mais...

Das dez letras a oltava, Setima, sexta, e final, E' uma parte visivel D'um artigo vestial...

A oltava, quarta, nona Tercia e quinta-em conclusão, Dá-nos um brado aflitivo Impiorando salvação.

Oitava, prima, terceira, E mais setima a findar, Da pequeno quadrumano Animal muito vulgar.

Setima, segunda, tercia, A quarta e mais a primeira, Animal que tem a casa Sempre agarrada á lombeira...

Da primeira até á quinta, Formada in continenti, Grande corpo que reside Distante de toda a gente.

Sexia, setima, terceira E mais quinta a terminar Passatempo de familia E tambem jogo de azar.

A quarta, setima, sexta, E a decima de seguida, Vulgarissimo animal, Ave muito conhecida.

Qualquer encontra o conceito Sem maçar a paciencia, Do enigma cuja chave E' a mais alta sciencia.

Club do Silencio

### CHARADAS EM VERSO

(A' minha colega "Violeta")

A colega tem recursos P'ra me matar se quizer, Pondo a seguir ao tecido—2 Nome proprio de mulher—3

E' tão preciso Como o sustento, Quem o carece Sofre tormento-1.

Quando da Morte—1 Nos chega a hora, Ei-lo se vae Sem mais demora.

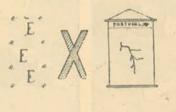
P'ra dar a nota—1 Sem ser fifia, Tem de se usar Com gran mestria.

Por falta dele Diz ter morrido Um meu colega Deste apelido—1.

E' nome proprio E feminino; Venha o conceito Mas com atino.

Sor-Var

### ENIGMA PITORESCO



OUADRO DE HONRA

Alvarez e anti go - Violeta - Jojoroca - Tio Baldo - Enila - Sanc'ana - G. Silei - Dama oculta - Juca e Barcel s - Pan - Saloio - L. z do Mar - Club do Silenco - Tiduj - Castor & Polux - Sorrab - Dr. i friiau - M. A. Ferreira - Dama V ride - Sarcento crónico - Sor-Var - upido - L. Santos - Seugirdor.

Campeões decifradores do penultimo numero

### CHARADAS EM FRASE

O apelido do Alipio foi herdado de um ladrão,-2-2

Sete e meio

Todos temos defeitos, mas nem todos podemos possuir dignidade-2-1.

LuzdoMar

Tenho este metal que comprei com notas ganhas na minha terra-2-1.

Diogenes

Foi agora que despida tomou banho no Guadiana, sendo visto por teste homem-1-2-2

Anupim

\*

(A Sor-Ver, autor da charada em frase publicada no n.º 909 da «Ilustração»).

O luto que está na logica da mulher viuva, é feito de um tecido de seda, multo leve e fino—2—2.

Moncão

Majogori

### \* LOGOGRIFO

(Sobre o soneto «O Tejo, de Camões, em agradecimento ao ilustre colega «Majogoria).

Formoso Tejo meu, quão diferente
Formoso Tejo meu, qualente
Formoso Tejo meu, qualente Claro te vi eu jă; tu a mim contente.

A ti, fol-te trocando a grossa enchente—
6-16-17-17-4-5-6-10
A quem teu largo campo não resiste;—
14-11-2.
A mim trocou-me a vida em que consiste,
O meu viver contente ou descontente.

Já somos no mat participnates,—1—14—13—15—14—9—18 Sejamol-o no bem. Ahi quem me dera—14—3—12—1 Que fossemos em tudo semelhantes!

La virá então a fresca primavera;—14—3—18—5—15. Tu tornarás a ser quem eras dantes, Eu não set se serel quem dantes era.

Dois Liricos

#### Indicações utels

No proximo sabado sairão publicadas na *lustração Portugueza* as decifrações das produções inserias n'este numero.

—Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser enviada ao Seculo e endereçada a José Pedro do Carriero.

cuto e endereçada a José Pedro do Carrino.

—Ao director d'esta secção assiste o directo de não publicar produções que julgue imperfeitas.

—So é conferido o Quadro de Honra a quem envie todas as decifrações exatas, que deverão ser entregues até cinco dias apõs a saída d'este numero, ás 16 horas, na sucursal do Rocio.